Correio da Manhã

Circula em conjunto com:
CORREIO PETROPOLITANO
CORREIO SUL FLUMINENSE

Rio de Janeiro, Segunda-feira, 24 de Março de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.732

Francis Hime e Lenine juntos no baião 'Chula Chula'

PÁGINA 3



Cinebiografia de Rnato Russo ganha tela no Rio

PÁGINA 5



A estética pornô de Roberta Findlay em mostra

PÁGINA 4



2° CADERNO

Leo Aversa/Divulgação

O formato banda para o homem-palavra

Arnaldo Antunes lança novo álbum de peso com parceria de David Byrne

Por **Thales de Menezes** (Folhapress)

"Novo Mundo" é um álbum que traz um pacote de boas novidades para os fãs de Arnaldo Antunes. Ele volta a reunir uma banda para acompanhá-lo, apresenta uma safra de canções em formato pop e com um uso inventivo de sintetizadores, como nunca na carreira, e traz em duas faixas uma parceria valiosa: canta com David Byrne. Não é pouca coisa para um álbum só.

Depois de praticamente passar quatro anos trabalhando com o pianista Vítor Araújo, com quem gravou em 2021 o álbum "Lágrimas ao Mar" e excursionou dentro e fora do Brasil, a opção pelo "modo banda" inevitavelmente iria trazer algo completamente novo ou talvez um resgate de seu passado mais, digamos, rock'n'roll. E o resultado é uma mistura das duas coisas.

Continua na próxima página

Sonoridade entre **o novo e o passado roqueiro**

Os músicos eleitos por Arnaldo Antunes para essa nova fase do cantor e compositor são velhos colegas de palco e estúdio: Vitor Araújo nos teclados, Betão Aguiar no baixo, Kiko Dinucci nas guitarras e efeitos eletrônicos, e Pupillo, que, além de cuidar de bateria, percussão e programações, assume a produção do álbum.

Uma banda da pesada, e que provavelmente deve proporcionar a Antunes a chance de continuar um pouco no clima da consagradora e recente turnê de reunião dos Titãs em grandes arenas. E é fácil perceber algo titânico nas faixas.

A música que dá título é a primeira a tocar, e há estranheza. O novo mundo proposto na letra remete a desolação, que compõe um clima um tanto tétrico com a música marcada por sons sintetizados. O rapper Vandal participa e há uma citação de sua "Munadanoh".

Mas em seguida vem "O Amor É a Droga Mais Forte", e o Antunes dos versos enxutos e certeiros dá as caras com "O destino faz sua parte/ fora isso só mesmo a sorte/ mais que isso só mesmo a morte". É o artista usando suas ferramentas habituais para fazer coisas novas.

"É Primeiro de Janeiro", um dos pontos altos do disco, tem a típica arnaldice de uma letra singela que fala de sentimentos recorrendo a ações triviais: "Joga fora a roupa que não cabe mais/ é primeiro de janeiro / tira a máscara da cara e fica em paz/ com seu rosto verdadeiro". Esse mesmo clima "para cima" aparece também em "Pra Não Falar Mal", canção em que Antunes divide os vocais com Ana Frango Elétrico.

É bom destacar logo a parceria que mais surpreende, apesar de na essência fazer todo o sentido. Antunes tem dois duetos com David Byrne. São letras bilíngues, em "Body Corpo" e "Não Dá pra Ficar Parado Aí na Porta". São canções de levada percussiva, de autoria creditada aos dois artistas. Duas ótimas faixas, que devem funcionar muito bem no palco.





Além de David Byrne, Arnaldo Antunes recebe o rapper Vandal, Ana Frango Elétrico e Marisa Monte







Há uma graça nessa associação, porque, nos anos 1980, era evidente a influência de Byrne em Antunes, principalmente visual. O então titã gostava de usar ternos muito largos como aqueles que o líder dos Talking Heads envergava nos shows, e havia semelhanças em uma dança meio "robótica" diante do microfone.

"Tire o Seu Passado da Frente" volta sem escalas aos anos 1980. Rock acelerado com o teclado sendo martelado sem parar. Mas a viagem nostálgica é interrompida a partir da metade da faixa, quando a melodia é substituída por percussão e vocais guturais. Entraria sem sustos nos melhores álbuns dos Titãs.

O repertório traz um tipo de canção recorrente no trabalho do compositor, que é feita com versos muito curtos. Como nas românticas "Acordarei" e "Para Brincar", com aquele filtro juvenil de Antunes para falar sobre amor, e "Viu, Mãe?", parceria com Erasmo Carlos que radicaliza na opção de ter apenas uma palavra em cada verso.

Outra bela música de versos enxutos é uma das parcerias mais familiares no trabalho de Antunes. Ele e Marisa Monte cantam "Sou Só", uma balada impecável. E a delicadeza da canção só se acentua ao ganhar um arranjo com violinos, viola e cello. Mais Tribalistas impossível.

CRÍTICA / TEATRO/

Lenine participa da faixa 'Chula Chula' cantando em dueto com Francis Hime

Um baião arretado para o novo disco

Por **Affonso Nunes**

Já disponível nas plataformas digitais, "Chula Chula" é o segundo single do novo álbum de inéditas de Francis Hime, com lançamento previsto para abril pelo selo Biscoito Fino. Antes da estreia do disco, intitulado "Não Navego para Chegar" – nome da composição inédita assinada por Francis, Maurício Carrilho e Olivia Hime –, o single revela mais um dos convidados do projeto. Desta vez, Lenine divide os vocais com Francis na parceria do maestro com Geraldo Carneiro.

"Geraldo escreveu a letra, e eu musiquei com um ritmo que remete ao baião. Como a canção tem um sotaque nordestino, a escolha do pernambucano Lenine me pareceu muito apropriada", comenta Francis.

A gravação de "Chula Chula" traz Francis Hime ao piano e nos vocais ao lado de Lenine, acompanhado por um grupo de músicos de alto nível: Paulo Aragão (violão), Jorge Helder (baixo elétrico), Marcus Thadeu (bateria, triângulo, ganzá, coquinho e pandeiro), Dirceu Leite (flauta), Cristiano Alves (clarinete) e Kiko Horta (acordeão).

Isabela Espíndola



Lenine e Francis Hime nos estúdios da Biscoito Fino nos bastidores da gravação de 'Chula Chula'

O álbum "Não Navego para Chegar" reúne parceiros e intérpretes pelos quais Francis Hime tem profunda admiração. Durante as gravações, realizadas ao longo de 2024, o compositor celebrou seus 85 anos e mais de 60 de carreira musical. Além de Lenine e Simone – que já participou do single "Samba pra Martinho" –, o disco conta com um elenco de grandes nomes: Ivan Lins, Zélia Duncan, Dori Caymmi, Olivia Hime, Mônica Salmaso, Leila Pinheiro, Zé Renato e o Quarteto Maogani.

Pianista, compositor e maestro com trajetória iniciada nos anos 1960 na Bossa Nova, Francis acumula diversas parcerias, sendo as colaborações com Chico Buarque e Vinicius de Moraes as mais famosas. Com Chico, por exemplo, compôs clássicos da MPB como "Atrás da Porta" e "Meu Caro Amigo". Além da canção popular, o maestro atua na música orquestral e em trilhas sonoras.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Colaborações de peso

O Afrodizia lança "Ficção", single que marca a estreia de Alê Massau nos vocais da banda. A faixa tem participações de I-Dren Artstrong, Ricardo Herz e DJ Samuca e produção assinada pelo austríaco Michi Ruzitschka e por Junior Marvin, ex-integrante do The Wailers. "Ficção" é mais uma etapa do ambicioso projeto Reggaelização, que reúne 18 artistas de 11 países, promovendo a fusão do reggae com diversas influências globais. O álbum será apresentado faixa a faixa, cada uma acompanhada de um documentário.

Divulgação



Paulo Colen/Divulgação



Mistura brasileira

O Manacá da Serra lança o EP "Jangada" com cinco faixas inéditas que reafirmam sua essência musical, marcada pela fusão de ritmos nordestinos e influências mineiras. O trabalho conta com a participação especial de Toninho Horta na faixa "Baião Pro Toninho" e de Karenn Fontes em "Balanço da Jangada". Formado por Bárbara Barcellos, Theo Lustosa e Dil Brasil, o trio construiu sua trajetória explorando as conexões entre o forró pé de serra e a MPB. Depois do álbum "Trio", gravado ao vivo em estúdio, o grupo segue expande suas referências musicais com "Jangada".

Marcos Hermes/Divulgação



Hora de decolar

O Alma Djem lança o EP "Acústico em São Paulo", a primeira amostra do DVD homônimo, trazendo seis faixas e destacando "Aeroporto", que conta com a participação do Maneva. Composta por Marcelo Mira, Filipe Toca e Guga Fernandes, a canção aborda o medo de viver um grande amor e já conquistou o topo das paradas de reggae no Brasil. A direção do videoclipe é assinada por Rodrigo Pysi, parceiro de longa data da banda. Produzido por Juninho Sarpa, o DVD une reggae a elementos de reggaeton, samba, rap, MPB e forró, refletindo a diversidade musical de São Paulo.

Luz, câmera, prazer

Mostra no Estação Botafogo revisita a estética ousada de Roberta Findlay, diretora americana que desafiou o moralismo com fitas de erotismo e horror enquadradas com ousadia

Divulgação



Já octogenária, a diretora Roberta Findlay tem sua obra revista em retrospectiva no Estação Botafogo

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Chegou faz pouco tempo aos buscadores digitais de livros, como a Amazon, uma bibliografia perfeita para se entender a quebra do moralismo americano entre o fim dos anos 1960 e o boom da Aids, no início da década 1980: o livro "Refocus: The Films of Roberta Findlay", organizado por Peter Alilunas e Whitney Strub para a Edinburgh University Press. Como não tem edição no Brasil, o jeito é encomendar online. Enquanto não chega, a melhor forma de se entender a cineasta de uma destreza técnica invejável abordado em suas páginas é dando um pulinho no Estação Botafogo, na sala 2, e curtir a retrospectiva da carreira de Roberta e seu companheiro, Michael Findlay (1937-1977).

Nesta segunda, às 16h45, rola "O Degenerado" ("The Degenerate", 1969), seguido de "A Invasão dos Fazendeiros de Sangue" (Invasion of the Blood Farmers", 1972), às 18h15; de "Qualquer Um Menos O Meu Marido" ("Anyone But My Husband", 1975), às 19h45; e "Irmãs de Sangue" ("Blood Sisters", 1987), às 21h15.

Nessas quatro produções é possível compreender como a octogenária realizadora construiu um legado de erotismo e terror filmando nos EUA beeeeem abaixo das tabelas de Hollywood, com foco em crônicas comportamentais sobre o desejo, as taras mais criativas, a liberdade de ser profeta de seu próprio destino e o conservadorismo. Não por acaso, "Refocus" dá uma aula de fortuna crítica ao abranger o cinema dos Findlay sob variedade de ângulos, num panóptico queer, feminista, histórico e político. Os capítulos examinam as estratégias de marketing de Findlay, a política de gênero de seus filmes de tesão hardcore e suas investidas no horror, numa linhagem narrativa que não se rendeu ao sexo explícito da indústria pornô.

Divulgação



Cena do longa 'Take Me Naked', que o Estação Botafogo exibe nesta terça na mostra Findlay

"Eu dirigi e fotografei cerca de cinquenta filmes classificados como X (impróprios para menores) e dez ou doze filmes classificados como R ou G. Nunca mantive um registro. Eu jamais, em toda a minha carreira, sofri preconceito contra mim por ser mulher. O que parece estar faltando em todas as profissões é a capacidade de fazer o serviço. Eu conhecia, tecnicamente, tanto quanto ou mais do que qualquer técnico do sexo masculino. Conversar profissionalmente com homens sobre ângulos de câmera, lentes, iluminação etc. rapidamente descartava o fato de que eu não era um homem. Nunca sofri nenhuma misoginia direcionada a mim", orgulha-se Roberta, em depoimento dado ao Correio da Manhã, colhido pelo curador de sua mostra, o crítico e cineasta Mario Abbade.

Reprodução



ROBERTA FINDLAY:

SHE'S NO ANGEL

Reprodução de reportagem com a cineasta que dominou o gênero erótico e diz jamais ter sofrido misoginia no meio pornô

Realizador de documentários sobre Neville D'Almeida e Ivan Cardoso, Abbade descobriu o modo de filmar econômico (mas ousado) dos Findlay, em 1982, quando aluguei "Snuff" em uma locadora em Ipanema que trabalha com fitas de VHS importadas.

"O tal longa, o mais alugado durante mais de três meses, ficou famoso por, supostamente, trazer uma cena real de assassinato – assunto mais comentado então na locadora", diz Abbade. "Convenhamos que a baixa qualidade das fitas de VHS ajudou a disseminar a lenda, já que não dava para ver detalhes com precisão. Depois dessa primeira experiência, saí em busca de mais filmes do casal de diretores. Na época, não era fácil conseguir informação sobre as produções mais novas, então, era uma alegria quando se conseguia ler algo a respeito do tema ou ver um filme recém-lançado lá fora. Tais fitas eram importadas e a grande maioria provinha de companhias independentes como a Something Weird Video, fundada em 1990. De lá para cá, tivemos a chegada do DVD, do Blu-ray e dos arquivos digitais na internet, o que facilitou, finalmente, planejar a mostra, com o adendo de receber a bênção da própria cineasta, aos 81 anos de idade".

Nesta terça, a mostra Findlay leva ao Estação (às 18h10) o nada pudico "Possua-me Nua" ("Take Me Naked", 1966), seguido do precioso "Demônio, O Rei das Trevas" ("Prime Evil", 1988), às 21h15. É um estudo de Roberta sobre o Mal.

"Eu sempre disse que se Michael não tivesse retratado esses horrores nos filmes, ele poderia muito bem tê-los perpetrado na vida real. Comigo ele muito raramente era agressivo, mas tinha esse lado que era muito estranho", conta Roberta.

Nesta quarta, o menu montado por Abbade exibe iguarias como "Horas de Luxúria" ("Lusting Hours", 1967), às 16h40, e "Anjo Número 9" ("Angel Number 9", 1974), às 19h30.

ENTREVISTA / ANTÔNIO CARLOS DA FONTOURA, CINEASTA

'Escutei Brasília com a pulsão da sua música'

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Dois anos depois de ter rodado o planisfério cinéfilo, a partir da Berlinale de 2023, com uma cópia novinha em folha de "Rainha Diaba" (1973), o diretor Antonio Carlos da Fontoura viverá um dia de rock em 27 de março. Roteirista exemplar, na TV e nas telonas, o cineasta terá um novo encontro marcado com a saudade (e com a excelência de sua obra) com a celebração (póstuma) dos 65 anos de Renato Russo (1960-1996). Às 21h da próxima quinta, semana que vem, o Estação NET Rio exibe "Somos Tão Jovens" (2013), a cinebiografia do bardo roqueiro dirigida por Fontoura.

É uma projeção comemorativa do aniversário do ídolo que ajudou a fazer da Legião Urbana um patrimônio canoro do Brasil. Os tíquetes já estão à venda, inclusive no Ingresso.com.

Sua bilheteria, no lançamento comercial, deixou exibidores aos sorrisos, diante de 1.703.776 ingressos vendidos. Thiago Mendonça assume o papel principal do longa, que aborda a juventude do músico – ainda chamado Renato Manfredini Jr. - em suas primeiras investigações poéticas e afetivas. Impecável na direção de atores, Fontoura arranca de seu protagonista uma atuação comovente. O roteiro de Marcos Bernstein serviu como um pilar para o cineasta demarcar sua voz autoral no olhar sobre as convenções existenciais do início da idade adulta.

Realizador do cult "Copacabana Me Engana" (1968), Fontoura conversou com o Correio da Manhã sobre sua imersão no B-Rock e na geografia sentimental do Distrito Federal, com direito a pílulas acerca de seus novos projetos.

Acervo pessoal



O cineasta Antonio Carlos da Fontoura em sua passagem pela Berlinale

Onde (e como) é que o Renato Russo entra na sua vida e de que forma sua carreira ganha novo impulso ao falar dele?

Antonio Carlos da Fontoura: Admirava o Renato, mas não planejava um filme sobre ele. Filmando "Gatão De Meia Idade" no Jardim Botânico (em 2004), num intervalo de filmagem, eu me deparei com meu amigo Luiz Fernando Borges, amigo de fé de Renato Russo, que tinha recebido a permissão da família de Renato para encontrar o realizador de um filme sobre ele. Entendi imediatamente que o destino me chamava. Assim começou "Somos Tão Jovens", uma inesperada e impulsionadora aventura como diretor e como produtor.

Qual foi o rock'n'roll que fez a sua cabeça e a da sua geração e de que forma a música dele, do Legião, do B-Rock, representou uma descoberta para você?

O rock que fez minha cabeça foi o dos anos 1970 e 80, o mesmo que fez a cabeça de Renato, quando ele começou a cantar suas criações na banda Aborto Elétrico e em suas apresentações como O Trovador Solitário.

Que descobertas sobre Brasília e sobre uma cultura musical veio a reboque do filme?

Descobri Brasília em seus festivais de cinema, mas em "Somos Tão Jovens", revi a cidade com os olhos do Renato, escutei Brasília com a pulsão da sua música, reencontrei a Brasília dos anos 1980, onde Renato plantou as sementes da Legião Urbana.

O que você filma agora, que projetos?

Quanto aos novos projetos, tenho muitos, mas agora estou mais focado em dois: o longa de realismo fantástico "A Mãe Do Sonho" e o documentário "Geração Prateada", que empodera a minha geração, pois estou por aqui há 85 anos e aprendi a proclamar, como Renato, "Força Sempre!".

Paulo-Roberto Andel

Ro-Rô pra fechar o verão

Como os tempos voam a mil por hora, a gente mal falou dos fogos do réveillon e já estamos a caminho de abril. Agora somos outono, de duas com as folhas no chão e certa chuva pontual. Note que em fevereiro não havia caído uma gota d'água. O calorão foi barra pesada, mas passou. O Carnaval dominou o mundo e se mandou. É, o verão acabou. Logo, logo, ele volta.

O meu verão ia acabar no primeiro Fla x Flu da decisão do campeonato, uma quarta-feira. O Rio teve uma chuva maluca, que ignorou vários bairros mas castigou outros.

No Centro o caldo estourou: várias ruas viraram riachos, árvores e postes caíram e, se eu mesmo não pusesse a vida em risco, atravessando uns 30 metros com água no joelho, não veria o Fla x Flu no conforto da TV. Deu Fla, ainda tinha jogo, esfriei a cabeça.

Então percebi que ainda tinha verão até domingo, com o segundo jogo da final e, antes, a despedida dos blocos no Centro.

Chegou a quinta-feira e tirei onda. Vi um dos grandes shows da minha vida. Ângela Rô-Rô, símbolo do Rio, aos 75 anos botou pra sacudir o Teatro do BNDES lotado de fãs, bem no coração da cidade.

Não bastasse ser uma das maiores cantoras do nosso tempo, Ângela é uma garantia de risos, danada para contar histórias e causos hilariantes entre as canções - que ela tem aos montes, mesmo quando se trata de ex-amores. Uma tremenda companhia para se conversar por horas.

Enquanto faz piada com a própria idade, mas espantada com as cantadas que recebe "das novinha", ela assoa o nariz, ajeita a roupa mil vezes e dispara clássicos eternizados da MPB como "Simples carinho", "Só nos resta viver" e, claro, sempre fechando a apresentação, "Amor, meu grande amor". No meio do caminho, interpretações vigorosas do cancioneiro internacional como "Night and day" e "Ne me quittes pas". Ao lado de R2, seu inseparável maestro Ricardo Mac Cord, pianista cristalino e parceiro de décadas. Enfim, um espetáculo para ninguém botar defeito e de graça: o teatro do BNDES tem uma programação semanal às quintas e sextas, vale conferir. Artigo Barnabé virá em breve.

Garota carioca, suingue bluesy bom, botando rock nas baladas, a maravilhosa Angela Rô Rô não tem herdeiros musicais. Ninguém faz essa mistura tão bem dosada de baladas, standarts e underground como ela ainda faz. Aliás, tínhamos uma, que infelizmente perdemos precocemente no caminho: Cássia Eller. Vamos usar e abusar de Ângela, vamos ouvir tudo que Ângela tem pra cantar pois ainda há muito tempo, mas a vida é hoje.

No fim de semana seguinte ao show, os blocos deram adeus e o Flu perdeu o título. Paciência. Foi aí que realmente entendi que o verão tinha assentado praça na quinta mesmo, com a plateia inteira do Teatro do BNDES cantando "Amor, meu grande amor" de pé. As águas de março já estão partindo, mas a tricolor Rô-Rô volta em maio no Teatro Rival. Vale a pena ver de novo.

Divulgação



Alexene Farol Follmuth

Jackson Okun/Divulgação



Lynn Painter

Literatura jovem em destaque

Lynn Painter e Alexene Farol Follmuth são confirmadas na Bienal do Livro Rio 2025

Os leitores apaixonados por romances contemporâneos voltados para o público jovem terão a chance de acompanhar de perto duas autoras norte-americanas na Bienal do Livro Rio 2025: Lynn Painter e Alexene Farol Follmuth. As escritoras fazem parte da programação do maior festival literário do país, que acontece de 13 a 22 de junho no Riocentro. Elas participarão de debates no Palco Apoteose, espaço que conta com curadoria de Thalita Rebouças, Clara Alves, Rosane Svartman e Clélia Bessa.

Lynn Painter, conhecida por suas comédias românticas para jovens e adultos, estará no evento no dia 14 de junho. No mesmo mês, ela lança "Sorte no amor" (Intrínseca, 2025), ambientado no mesmo universo de "Amor por engano" (Intrínseca, 2023), divulgado na última edição da Bienal. No novo livro, os protagonistas, Jack e Hallie, fazem uma aposta curiosa: quem se apaixonar primeiro, ganha.

A escritora se tornou um fenômeno no TikTok com "Melhor do que nos filmes", romance que, embalado por canções de Taylor Swift, apresenta uma história leve e divertida sobre encontrar o amor onde menos se espera. No Brasil, suas obras já venderam mais de 350 mil exemplares, sempre explorando a dinâmica do "fake dating", ou namoro falso, um de seus recursos narrativos favoritos.

Já Alexene Farol Follmuth participa da Bienal no dia 15. A autora alcançou a lista de mais vendidos do New York Times e conquistou o público indie com "Noite de cavaleiros" (Alt, 2024), uma comédia jovem adulta com temática geek e referências ao universo do RPG. O livro foi selecionado para o Clube do Livro Jovem Adulto da Barnes & Noble e para o Clube do Livro de Verão de 2024 da atriz Reese Witherspoon. Além disso, será adaptado para um filme da Netflix.

Seu romance de estreia, "A mecânica do amor" (Alt, 2022), indicado ao prêmio Goodreads Choice, celebra a trajetória de mulheres na ciência e na tecnologia em uma narrativa envolvente.

Capital do livro

A Bienal do Livro Rio teve um papel fundamental para que o Rio se tornasse a primeira cidade de língua portuguesa a receber o título de "Capital Mundial do Livro", que será oficialmente assumido a partir de 23 de abril de 2025, no Dia Mundial do Livro. O evento deste ano traz uma curadoria diversificada e debates contemporâneos, além de novidades que prometem uma experiência imersiva para os visitantes. O Palco Apoteose reunirá autores consagrados e personalidades, enquanto o tradicional Café Literário, que completa 25 anos, contará com sugestões de curadoria de Lázaro Ramos, Flávia Oliveira, Luiz Antônio Simas, Pedro Pacífico (Bookster) e Bianca Ramoneda.

Nesta edição, a Bienal aposta em um conceito inovador de Book Park, transformando o espaço em um verdadeiro parque de diversões literário. Entre as atrações inéditas, os visitantes poderão explorar um Labirinto de Histórias, se aventurar em um Escape Room, aproveitar uma Roda Gigante e conhecer a Praça Além da Página.

CRÍTICA / RESTAURANTE / SABOR PERUANO

O Peru logo ali em Copa

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

A comida peruana está em alta, alinhando-se com os chefs mais premiados. influenciando com seus pratos, sabores, misturas, marcando presença nos botecos, nos quilos e os estrelados. Fomos eu e Teresa conferir o Sabor Peruano. Teresa tem um certo parentesco com os andinos, o que lhe dá lugar de fala. Ao recebermos o menu, logo percebermos que o chef Pablo Salcedo sabe do riscado, pois lá estavam os elementos que fazem o sucesso da cozinha peruana: pescados, batatas, milhos, temperos, cítricos.

O cardápio reflete a diversidade da cozinha peruana e a fusão de influências de quatro continentes. Destaque para as causas, tradicional prato à base de batatas andinas, com opções como a Limeña, com frango e abacate. A combinação, aparentemente improvável, torna-se um manjar. O frango bem desfiado e temperado sobre um corte generoso de abacate.

Divulgação



O ceviche misto com peixe, polvo e anéis de lula

Quisemos experimentar de tudo um pouco e chegou à mesa o Trio Marino com ceviche, chicharrón de peixe e arroz com mariscos, é uma excelente escolha para quem deseja experimentar um pouco de tudo. O ceviche com o peixe consistente, envolto no leche de tigre - suco feito com o peixe marinado no limão com ervas. O nome "leite" se deve à de cor branca e o "tigre" ao fato desse molho ser usado no Peru para curar ressacas e para dar força a quem o ingere. A finalização leva milho crocante e batata doce que lá estavam.

A carta de drinks, comandada pelo barman Pablo Torres, é um espetáculo à parte. O Pachamama, com pisco macerado e aguaymanto, e o La Flor de Canela, que combina pisco, hibisco e frutas vermelhas, são criações que surpreendem pelo equilíbrio e sofisticação. Fomos de Flor de Canela e clássico Pisco Sour Catedral. Chegamos ao clima de Macchu Picchu sentadinhas em Copacabana.

Agora, deliciosas rosquinhas de abóbora e batata doce, foram uma surpresa de prima. Tipo bolinho de chuva em grau superior. O atendimento maravilhoso, gentil rápido e seguro nos fez pensar. Se o Peru é aqui para que ir lá?

SERVIÇO

SABOR PERUANO

RuA Aires Saldanha, 98 – Copacabana

De segunda a quinta (12h às 23h), sextas e sábados (12h à 0h) e domingos (12h às 21h)

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

Divulgação

Viva o cacau!

Símbolo de riqueza cultural e biodiversidade, o cacau vai além do bombom. Originário das florestas tropicais da América Latina, o fruto tem papel essencial na gastronomia. No dia 26 de março, sua importância é celebrada mundialmente, destacando sua relevância na culinária. Para a data, a rede Sushi Rão aposta em combinados com a iguaria, como o Combo Nada Deles e o Combo Sushi Lovers. Entre as sobremesas, há harumakis de chocolate e brownie. Os produtos já estão disponíveis via delivery ou aplicativo Mundo Rão. Aproveite essa deliciosa experiência.

Ampliando domínios

Referência em cerveja artesanal, a Hocus Pocus inaugura seu primeiro bar em Niterói, no Plaza Shopping. A marca conhecida por seus rótulos criativos começou em 2014 com um grupo de amigos. O novo espaço oferece experiência imersiva, com edições limitadas, produtos exclusivos e ambiente moderno e descontraído. Além disso, conta com delivery para bairros como Icaraí e São Francisco, ampliando o acesso às novidades desta cervejaria que acumula medalhas em várias premiações brasileiras.

Amanda Henrques/Blog Maria Cevada



Divulgação



Novidade em Niterói

Ainda em Niterói, a cidade recebe o Orla Pub Gourmet, novo espaço gastronômico em São Francisco. O restaurante une alta gastronomia brasileira, ambiente sofisticado e vista à beira-mar. Sob comando da chef Janete Bessa, o cardápio inclui pratos variados, opções vegetarianas e veganas. Com capacidade para 150 pessoas, conta com varanda e lounge, ideais para apreciar a paisagem e curtir bons momentos especiais. Reservas para grupos a partir de 10 pessoas. Contato: WhatsApp (21) 98209-1661 / Instagram @orlasaofrancisco

CUMBUCO | CE
TOUROS | RN
ECO RESORT DO CABO | PE



PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES
destinos
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!


ALAGOAS | AL
MARÉS | BA
ECO RESORT DE ANGRA | RJ

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999